

# Grupo de Fraternidade Espírita João Ramalho

## OFICINAS DE “ATITUDES BEM-AVENTURADAS”

### OFICINA 1 – (Março/2010) Tema Central: O Sermão do Monte

*“Se se perdessem todos os livros sacros da humanidade, e só se salvasse O SERMÃO DA MONTANHA, nada estaria perdido.”*

*Mahatma Gandhi*

#### Sumário:

<b>Mateus – Cap. V – Sermão do Monte (Montanha)</b>	<b>Pág. 02</b>
<b>Mensagem 11 – O Sermão do Monte</b> <i>- Do Livro Boa Nova - Ditado pelo Espírito Humberto de Campos. Mèdium – Francisco Candido Xavier</i>	<b>Pág. 04</b>
<b>Evangelho Segundo o Espiritismo – Introdução – (Objetivo desta obra)</b>	<b>Pág. 07</b>
<b>Comparando Mateus – Cap. V – com alguns “trechos” do E.S.E.</b> (Destacamos em <b>negrito</b> aquilo que julgamos ser “ <b>Atitudes Bem-Aventuradas</b> ”)	<b>Pág. 08</b>

Coordenação: Eugenivaldo Silva Fort  
São Bernardo do Campo, março de 2010.

## Mateus - Capítulo V

### Esse Capítulo é chamado: “O Sermão da Monte (Montanha)”

**Mateus 5** – (Os destaques em negrito são nossos)

- 1 - E Jesus, vendo a multidão, subiu a um monte, e, assentando-se, aproximaram-se dele os seus discípulos;
- 2 - E, abrindo a sua boca, os ensinava, dizendo:
- 3 - Bem-aventurados **os pobres de espírito**, porque deles é o reino dos céus;
- 4 - Bem-aventurados **os que choram**, porque eles serão consolados;
- 5 - Bem-aventurados **os mansos**, porque eles herdarão a terra;
- 6 - Bem-aventurados **os que têm fome e sede de justiça**, porque eles serão fartos;
- 7 - Bem-aventurados **os misericordiosos**, porque eles alcançarão misericórdia;
- 8 - Bem-aventurados **os limpos de coração**, porque eles verão a Deus;
- 9 - Bem-aventurados **os pacificadores**, porque eles serão chamados filhos de Deus;
- 10 - Bem-aventurados **os que sofrem perseguição por causa da justiça**, porque deles é o reino dos céus;
- 11 - Bem-aventurados sois vós, **quando vos injuriarem e perseguirem** e, mentindo, disserem todo o mal contra vós **por minha causa**.
- 12 - **Exultai e alegrai-vos, porque é grande o vosso galardão nos céus; porque assim perseguiram os profetas que foram antes de vós.**
- 13 - **Vós sois o sal da terra**; e se o sal for insípido, com que se há de salgar? Para nada mais presta senão para se lançar fora, e ser pisado pelos homens.
- 14 - **Vós sois a luz do mundo**; não se pode esconder uma cidade edificada sobre um monte;
- 15 - **Nem se acende a candeia e se coloca debaixo do alqueire**, mas no velador, e dá luz a todos que estão na casa.
- 16 - **Assim resplandeça a vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem a vosso Pai, que está nos céus.**
- 17 - Não cuideis que vim destruir a lei ou os profetas: não vim ab-rogar, mas cumprir.
- 18 - Porque em verdade vos digo que, até que o céu e a terra passem, nem um jota ou um til se omitirá da lei, **sem que tudo seja cumprido**.
- 19 - Qualquer, pois, que **violar um destes mandamentos, por menor que seja, e assim ensinar aos homens**, será chamado o menor no reino dos céus; aquele, porém, que os cumprir e ensinar será chamado grande no reino dos céus.
- 20 - **Porque vos digo que, se a vossa justiça não exceder a dos escribas e fariseus, de modo nenhum entrareis no reino dos céus.**
- 21 - Ouvistes que foi dito aos antigos: Não matarás; mas qualquer que matar será réu de juízo.
- 22- Eu, porém, vos digo que qualquer que, sem motivo, se encolerizar contra seu irmão, será réu de juízo; e qualquer que disser a seu irmão: Raca, será réu do sínédrio; e qualquer que lhe disser: Louco será réu do fogo do inferno.
- 23 - Portanto, se trouxeres a tua oferta ao altar, e aí te lembrares de que teu irmão tem alguma coisa contra ti,
- 24 - Deixa ali diante do altar a tua oferta, **e vai reconciliar-te primeiro com teu irmão** e, depois, vem e apresenta a tua oferta.
- 25 - **Concilia-te depressa com o teu adversário, enquanto estás no caminho com ele**, para que não aconteça que o adversário te entregue ao juiz, e o juiz te entregue ao oficial, e te encerrem na prisão.
- 26 - Em verdade te digo que de maneira nenhuma sairás dali **enquanto não pagares o último ceutil**.
- 27 - Ouvistes que foi dito aos antigos: Não cometerás adultério.
- 28 - Eu, porém, vos digo, que qualquer que atentar numa mulher para a cobiçar, já em seu coração cometeu adultério com ela.
- 29 - Portanto, se o teu olho direito te escandalizar, arranca-o e atira-o para longe de ti; pois te é melhor que se perca um dos teus membros do que seja todo o teu corpo lançado no inferno.
- 30 - E, se a tua mão direita te escandalizar, corta-a e atira-a para longe de ti, porque te é melhor que um dos teus membros se perca do que seja todo o teu corpo lançado no inferno.
- 31 - Também foi dito: Qualquer que deixar sua mulher, dê-lhe carta de desquite.

- 32 - Eu, porém, vos digo que qualquer que repudiar sua mulher, a não ser por causa de prostituição, faz que ela cometa adultério, e qualquer que casar com a repudiada comete adultério.
- 33 - Outrossim, ouvistes que foi dito aos antigos: Não perjurarás, mas cumprirás os teus juramentos ao Senhor.
- 34 - Eu, porém, vos digo que de maneira nenhuma jureis; nem pelo céu, porque é o trono de Deus;
- 35 - Nem pela terra, porque é o escabelo de seus pés; nem por Jerusalém, porque é a cidade do grande Rei;
- 36 - Nem jurarás pela tua cabeça, porque não podes tornar um cabelo branco ou preto.
- 37 - **Seja, porém, o vosso falar: Sim, sim; Não, não;** porque o que passa disto é de procedência maligna.
- 38 - Ouvistes que foi dito: Olho por olho, e dente por dente.
- 39 - Eu, porém, vos digo que **não resistais ao mal;** mas, se qualquer te bater na face direita, oferece-lhe também a outra;
- 40 - E, ao que quiser pleitear contigo, e **tirar-te a túnica, larga-lhe também a capa;**
- 41 - E, se qualquer te obrigar a caminhar uma milha, **vai com ele duas.**
- 42 - Dá a quem te pedir, e não te desvies daquele que quiser que lhe emprestes.
- 43 - Ouvistes que foi dito: Amarás o teu próximo, e odiarás o teu inimigo.
- 44 - Eu, porém, vos digo: **Amai a vossos inimigos, bendizei os que vos maldizem, fazei bem aos que vos odeiam, e orai pelos que vos maltratam e vos perseguem; para que sejais filhos do vosso Pai que está nos céus;**
- 45 - Porque faz que o seu sol se levante sobre maus e bons, e a chuva desça sobre justos e injustos.
- 46 - **Pois, se amardes os que vos amam, que galardão tereis? Não fazem os publicanos também o mesmo?**
- 47 - **E, se saudardes unicamente os vossos irmãos, que fazeis de mais? Não fazem os publicanos também assim?**
- 48 - **Sede vós pois perfeitos, como é perfeito o vosso Pai que está nos céus.**

*Do Livro Boa Nova  
Ditado pelo Espírito Humberto de Campos.  
Médium – Francisco Candido Xavier*

## **Mensagem 11 – O Sermão do Monte**

Difundidas as primeiras claridades da Boa Nova, todos os enfermos e derrotados da sorte, habitantes de Corazin, Magdala, Betsaida, Dalmanuta e outras aldeias importantes do lago enchiam as ruas de Cafarnaum em turbas ansiosas.

Os companheiros do Mestre eram os mais visados pela multidão, por motivo do permanente, contacto em que viviam com o seu amor. De vez em quando, Filipe era assaltado, em caminho, por uma onda de doentes; Pedro tinha a casa rodeada de criaturas desalentadas e tristes. Todos queriam o auxílio de Jesus, o benefício imediato de sua poderosa virtude.

Aos primeiros dias do apostolado, um pequeno grupo de infelizes procurou Levi na sua confortável residência. Desejavam explicações sobre o Evangelho do Reino, de modo a trabalharem com mais acerto na observância dos ensinamentos do Cristo. O coletor da cidade manifestou certa estranheza.

— Afinal — disse ele aos infortunados que o procuravam —, o novo reino congregará todos os corações sinceros e de boa-vontade, que desejem irmanar-se como filhos de Deus. Mas, que podeis fazer na situação em que vos encontrais?

E dirigindo-se a três deles, seus conhecidos pessoais, falou convicto:

Que poderás realizar, Lisandro, aleijado como és?! E tu, Áquila, não foste abandonado pela própria família, sob o peso de sérias acusações? E tu, Pafos? Acaso edificaria alguma coisa com as tuas atuais aflições?

Os interpelados entreolharam-se cabisbaixos, humilhados. Somente então chegavam a reconhecer as suas penosas deficiências. A palavra rude de Levi os despertara. Tomara-os uma dor sem limites. Jesus dissera, nas suas pregações carinhosas, que seu amor viera buscar todos os que se encontrassem em tristeza e em angústias do coração. Quando o Mestre chegara, haviam experimentado a restauração de todas as energias. Jubilosos, guardavam as suas promessas, relativamente ao Pai justo e bom, que amava os filhos mais infelizes, renovando nos corações as esperanças mais puras. Achavam-se exaustos; mas, a lição de Jesus lhes trouxera novo consolo às almas desamparadas de qualquer conforto material. Queriam ser de Deus, vibrar com a exaltação das promessas do Cristo, porém, a palavra de Levi novamente os arrojara à condição desditosa.

O grupo de pobres e infortunados retirou-se em desalento; no entanto, o Mestre pregaria no monte, àquela tarde, e, quem sabe, ministraria os ensinamentos de que necessitavam?!...

\*

Decorridos alguns instantes, Jesus, em companhia de André, deu entrada em casa de Levi, onde se puseram os três em animada palestra. O coletor, a certa altura da conversação, a sorrir ingenuamente, relatou a ocorrência, terminando alegremente a sua exposição, com estas palavras:

- Que conseguiria o Evangelho do Reino, com esses aleijados e mendigos? Mas, lembrando-se de súbito que os demais companheiros eram criaturas pobres e humildes, acrescentou: - É justo esperemos alguma coisa dos pescadores de Cafarnaum; são homens fortes e desassombrados e o bom trabalho lhes cabe. Não vejo, porém, como aceitar a contribuição desses desafortunados e vencidos que nos procuram. Jesus fixou o olhar no discípulo com profundo desvelo e falou com bondade, batendo-lhe levemente no ombro:

- No entanto, Levi, precisamos amar e aceitar a preciosa colaboração dos vencidos do mundo!... Se o Evangelho é a Boa Nova, como não há de ser a mensagem divina para eles, tristes e deserdados na imensa família humana? Os vencedores da Terra não necessitam de boas notícias. Nas derrotas da sorte, as criaturas ouvem mais alto a voz de Deus. Buscando os oprimidos, os aflitos e os caluniados, sentimo-los tão unidos ao céu, nas suas esperanças, que reconhecemos, na coragem tranqüila que revelam, um sublime reflexo da presença de Nosso Pai em seus espíritos. Já observaste algum vencedor do mundo com mais alta preocupação do que a de defender o fruto de sua vitória material?

Levi sentia-se comovido e, aproveitando a pequena pausa que se fizera, exclamou, algo desapontado:

- Senhor, minhas observações partiram tão-só do meu intenso desejo de apressar a supremacia do Evangelho entre os que governam no mundo!...

- Quem governa o mundo é Deus afirmou o Mestre, convictamente - e o amor não age com inquietação. Agora, imaginemos, Levi, que os triunfadores da Terra viessem até nós, ensarilhando suas armas exteriores. Figuremos alguns generais romanos chegando a Carfarnaum, com os seus troféus numerosos e sangrentos, afirmando-se desejosos de aceitar o Evangelho do Reino de Deus e oferecendo-se para cooperar em nosso esforço. Certamente trariam consigo legiões de guardas e soldados, funcionários e escribas, carros de triunfos, espadas e prisioneiros... Começariam protestando contra as nossas pregações pelas estradas desataviadas da natureza. Por não estarem, no íntimo, desarmados das vaidades das vitórias, edificariam suntuosos templos de pedra, em cuja construção lutariam duramente por hegemonias inferiores; uns desejariam palácios soberbos, outros empreenderiam a construção de jardins maravilhosos. Recordando a ação das espadas mortíferas, talvez pretendessem disputar a ferro e fogo o estabelecimento do Reino de Deus, exterminando-se reciprocamente, por não cederem uns aos outros, em seus pontos de vista, desde que cada vencedor se julga, no mundo, com maior soma de direitos e de importância. A pretexto de lutarem em nome do céu, espalhariam possivelmente incêndios e devastações em toda a Terra. E seria justo, Levi, trabalhássemos por cumprir a vontade do Nosso Pai, aniquilando seus filhos, nossos irmãos?

O apóstolo o ouvia assombrado, em face da profundidade de sua argumentação. O Mestre continuou:

- Até que a esponja do Tempo absorva as imperfeições terrestres, através de séculos de experiência necessária, os triunfadores do mundo são pobres seres que caminham por entre tenebrosos abismos. E imprescindível, pois, atentemos na alma branda e humilde dos vencidos. Para os seus corações Deus carrega bênçãos de infinita bondade. Esses quebraram os elos mais fortes que os acorrentavam às ilusões e marcham para o Infinito do amor e da sabedoria. O leito de dor, a exclusão de todas as facilidades da vida, a incompreensão dos mais amados, as chagas e as cicatrizes do espírito são luzes que Deus acende na noite sombria das criaturas. Levi, é necessário amemos intensamente os desafortunados do mundo. Suas almas são a terra fecundada pelo adubo das lágrimas e das esperanças mais ardentes, onde as sementes do Evangelho desabrocharão para a luz da vida. Eles saíram das convenções nefastas e dos enganos do caminho terrestre e bendizem do Nosso Pai, como sentenciados que experimentassem, no primeiro dia de liberdade, o clarão reconfortante do sol amigo e radioso que os seus corações haviam perdido! E também sobre os vencidos da sorte, sobre os que suspiram por um ideal mais santo e mais puro do que as vitórias fáceis da Terra, que o Evangelho assentará suas bases divinas!...

André e Levi escutavam de olhos úmidos os conceitos do Senhor, cheios de sublimada emoção. Nesse ínterim, chegaram Tiago, João e Pedro e todo o grupo se dirigiu, alegre, para um dos montes próximos.

\*

O crepúsculo descia num deslumbramento de ouro e brisas cariciosas. Ao longo de toda a encosta, acotovelava-se a turba imensa. Muitas centenas de criaturas se aglomeravam ali, a fim de ouvirem a palavra do Senhor, dentro da paisagem que se aureolava dos brilhos singulares de todo o horizonte pincelado de luz. Eram velhinhos trêmulos, lavradores simples e generosos, mulheres do povo agarradas aos filhinhos. Entre os mais fortes e sadios, viam-se cegos e crianças doentes, homens maltrapilhos, exibindo as verminas que lhes corroíam as mãos e os pés. Todos se comprimiam ofegantes. Ante os seus olhares felizes, a figura do Mestre surgiu na eminência enfeitada de verdura, onde perpassavam brandamente os ventos amigos da tarde. Deixando perceber que se dirigia aos vencidos e sofredores do mundo inteiro e como que esclarecendo o espírito de Levi, que representava a aristocracia intelectual entre os seus discípulos, na sua qualidade de cobrador dos tributos populares, Jesus, pela primeira vez, pregou as bem-aventuranças celestiais. Sua voz caía como bálsamo eterno, sobre os corações desditosos.

Bem-aventurados os pobres e os aflitos!

Bem-aventurados os sedentos de justiça e misericórdia!...

Bem-aventurados os pacíficos e os simples de coração!...

Por muito tempo falou do Reino de Deus, onde o amor edificaria maravilhas perenes e sublimadas. Suas promessas pareciam dirigidas ao incomensurável futuro humano. Do alto do monte, soprava um vento leve,

em deliciosas vagas de perfume. As brisas da Galiléia se haviam impregnado da virtude poderosa e indestrutível daquelas palavras e, obedecendo a uma determinação superior, iam espalhar-se entre todos os aflitos da Terra. Quando Jesus terminou a sua alocução, algumas estrelas já brilhavam no firmamento, como radiosas bênçãos divinas. Muitas mães sofredoras e oprimidas, com suave fulgor nos olhos, lhe trouxeram os filhinhos para que ele os abençoasse. Anciões de fronte nevadas pelos invernos da vida lhe beijavam as mãos. Cegos e leprosos rodeavam-no com semblante sorridente e diziam:

- Bendito seja o filho de Deus! Jesus acolhia-os satisfeito, enviando a todos o sorriso de sua afeição.

Levi sentiu que, naquele crepúsculo inolvidável, uma emoção diferente lhe dominava a alma. Havia compreendido os que abandonam as ilusões do mundo para se elevarem a Deus. Observando as filas dos humildes populares que se retiravam, tomados de imenso conforto, o discípulo percebeu que os pobres amigos que o visitaram à tarde desciam o monte, abraçados, com uma expressão de grande ventura, como se os animasse um júbilo sem limite. O coletor de Cafarnaum aproximou-se e os saudou transbordante de alegria, compreendendo que o ensino do Mestre, em toda a sua luz, abrangia o porvir infinito do mundo. Grande esperança e indefinível paz lhe haviam penetrado o âmago do ser. No dia imediato, o ex-publicano abriu suas portas a todos os convivas daquele crepúsculo memorável.

Jesus participou da festa, partiu o pão e se alegrou com eles. E quando Levi abraçou o aleijado Lisandro, com a sinceridade de sua alma fiel, o Mestre o contemplou enternecido e disse: "Levi, meu coração se rejubila hoje contigo, porque são também bem-aventurados todos os que ouvem e compreendem a palavra de Deus!.

## Evangelho Segundo o espiritismo

A seguir, transcrevemos alguns trechos da introdução da Obra – O Evangelho Segundo o Espiritismo – nos quais Allan Kardec assim se expressa (os destaque em **negrito** são nossos):

### OBJETIVO DESTA OBRA

“... Podem dividir-se em **cinco partes** as matérias contidas nos Evangelhos: os atos comuns da vida do Cristo; os milagres; as predições; as palavras que foram tomadas pela Igreja para fundamento de seus dogmas; e o ensino moral. As quatro primeiras têm sido objeto de controvérsias; **a última, porém, conservou-se constantemente inatacável**. Diante desse **código divino**, a própria incredulidade se curva. **É terreno onde todos os cultos podem reunir-se**, estandarte sob o qual podem todos colocar-se, quaisquer que sejam suas crenças, porquanto jamais ele constituiu matéria das disputas religiosas, que sempre e por toda a parte se originaram das questões dogmáticas. Aliás, se o discutissem, nele teriam as seitas encontrado sua própria condenação, visto que, na maioria, elas se agarram mais à parte mística do que à parte moral, que exige de cada um a reforma de si mesmo. **Para os homens, em particular, constitui aquele código uma regra de proceder que abrange todas as circunstâncias da vida privada e da vida pública**, o princípio básico de todas as relações sociais que se fundam na mais vigorosa justiça. **É, finalmente e acima de tudo, o roteiro infalível para a felicidade vindoura, o levantamento de uma ponta do véu que nos oculta a vida futura. Essa parte é a que será objeto exclusivo desta obra...**”

“... **Como complemento de cada preceito, acrescentamos algumas instruções escolhidas, dentre as que os Espíritos ditaram em vários países e por diferentes médiuns**. Se elas fossem tiradas de uma fonte única, houveram talvez sofrido uma influência pessoal ou a do meio, enquanto a diversidade de origens prova que os Espíritos dão indistintamente seus ensinamentos e que ninguém a esse respeito goza de qualquer privilégio...”

**Esta obra é para uso de todos**. Dela podem todos haurir os meios de confortar com a moral do Cristo o respectivo proceder. **Aos espíritas oferece aplicações que lhes concernem de modo especial**. Graças às relações estabelecidas, doravante e permanentemente, entre os homens e o mundo invisível, a lei evangélica, que os próprios Espíritos ensinaram a todas as nações, **já não será letra morta, porque cada um a compreenderá e se verá incessantemente compelido a pô-la em prática, a conselho de seus guias espirituais**. As instruções que promanam dos Espíritos são verdadeiramente as vozes do céu que vêm esclarecer os homens e convidá-los à prática do Evangelho.

<b>Mateus 5</b>	
<p>1 - E Jesus, vendo a multidão, subiu a um monte, e, assentando-se, aproximaram-se dele os seus discípulos;  2 - E, abrindo a sua boca, os ensinava, dizendo:</p>	
<b>Versiculos de Mateus Cap. 5</b>	<b>Trechos do Evangelho Segundo o Espiritismo</b> Destacamos em <b>negrito</b> aquilo que julgamos ser <b>“Atitudes Bem-Aventuradas”</b>
<p>3 - Bem-aventurados <b>os pobres de espírito</b>, porque deles é o reino dos céus;</p>	<p>Cap. VII – Bem-Aventurados os pobres de espírito</p> <p><b>HUMILDADE</b></p> <p>A humildade é virtude muito esquecida entre vós. Bem pouco seguidos são os exemplos que dela se vos têm dado. Entretanto, sem humildade, podeis ser caridosos com o vosso próximo? Oh! não, pois que este sentimento nivela os homens, dizendo-lhes que todos são irmãos, que se devem auxiliar mutuamente, e os induz ao bem. Sem a humildade, apenas vos adornais de virtudes que não possuís, como se trouxésseis um vestuário para ocultar as deformidades do vosso corpo. Lembrai-vos dAquele que nos salvou; lembrai-vos da sua humildade, que tão grande o fez, colocando-o acima de todos os profetas.</p>
<p>4 - Bem-aventurados <b>os que choram</b>, porque eles serão consolados;</p>	<p>C a p. V - Bem-Aventurados os aflitos</p> <p><b>OBEDIÊNCIA E RESIGNAÇÃO</b></p> <p>‘... A certeza de um próximo futuro mais ditoso o sustenta e anima e, longe de se queixar, agradece ao Céu as dores que o fazem avançar. Contrariamente, para aquele que apenas vê a vida corpórea, interminável lhe parece esta, e a dor o oprime com todo o seu peso. Daquela maneira de considerar a vida, resulta ser diminuída a importância das coisas deste mundo, e sentir-se compelido o homem a moderar seus desejos, a contentar-se com a sua posição, sem invejar a dos outros, a receber atenuada a impressão dos reveses e das decepções que experimente. Daí tira ele uma calma e uma resignação tão úteis à saúde do corpo quanto à da alma, ao passo que, com a inveja, o ciúme e a ambição, voluntariamente se condena à tortura e aumenta as misérias e as angústias da sua curta existência...’</p> <p>‘... A doutrina de Jesus ensina, em todos os seus pontos, a obediência e a resignação, duas virtudes companheiras da doçura e muito ativas, se bem os homens erradamente as confundam com a negação do sentimento e da vontade. A obediência é o consentimento da razão; a resignação é o consentimento do coração, forças ativas ambas, porquanto carregam o fardo das provações que a revolta insensata deixa cair.</p>
<p>5 - Bem-aventurados <b>os mansos</b>, porque eles herdarão a terra;</p>	<p>C A P. X - Bem-aventurados os que são brandos e pacíficos</p> <p><b>BRANDURA, MODERAÇÃO, MANSUETUDE, AFABILIDADE, PACIÊNCIA.</b></p> <p>Por estas máximas, Jesus faz da brandura, da moderação, da mansuetude, da afabilidade e da paciência, uma lei.</p> <p>A vida é difícil, bem o sei. Compõe-se de mil nada, que são outras tantas picadas de alfinetes, mas que acabam por ferir. Se, porém, atentarmos nos deveres que nos são impostos, nas consolações e compensações que, por outro lado, recebemos, havemos de reconhecer que são as bênçãos muito mais numerosas do que as dores. O fardo parece menos pesado, quando se olha para o alto, do que quando se curva para a terra a frente.</p> <p>Coragem, amigos! Tendes no Cristo o vosso modelo. Mais sofreu ele do que qualquer de vós e nada tinha de que se penitenciar, ao passo que vós tendes de expiar o vosso passado e de vos fortalecer para o futuro. Sede, pois, pacientes, sede cristãos. Essa palavra resume tudo</p>

<p>6 - Bem-aventurados <b>os que têm fome e sede de justiça</b>, porque eles serão fartos;</p>	<p style="text-align: center;"><b>C A P. V - Bem-aventurados os aflitos</b> <b>FÉ NA JUSTIÇA DIVINA</b></p> <p>A fé no futuro pode consolar e infundir paciência, mas não explica essas anomalias, que parecem desmentir a justiça de Deus. Entretanto, desde que admita a existência de Deus, ninguém o pode conceber sem o infinito das perfeições. Ele necessariamente tem todo o poder, toda a justiça, toda a bondade, sem o que não seria Deus. Se é soberanamente bom e justo, não pode agir caprichosamente, nem com parcialidade. Logo, as vicissitudes da vida derivam de uma causa e, pois que Deus é justo, justa há de ser essa causa. Isso o de que cada um deve bem compenetrar-se. Por meio dos ensinamentos de Jesus, Deus pôs os homens na direção dessa causa, e hoje, julgando-os suficientemente maduros para compreendê-la, lhes revela completamente a aludida causa, por meio do Espiritismo, isto é, pela palavra dos Espíritos.</p>
<p>7 - Bem-aventurados <b>os misericordiosos</b>, porque eles alcançarão misericórdia;</p>	<p style="text-align: center;"><b>C A P. X - Bem-aventurados os que são misericordiosos</b> <b>MISERICÓRDIA, PERDÃO, INDULGÊNCIA</b></p> <p>“... A misericórdia é o complemento da brandura, porquanto aquele que não for misericordioso não poderá ser brando e pacífico. Ela consiste no esquecimento e no perdão das ofensas...”</p> <p>“... Na prática do perdão, como, em geral, na do bem, não há somente um efeito moral: há também um efeito material...”</p> <p>“... Prestai, pois, ouvidos a essa resposta de Jesus e, como Pedro, aplicai-a a vós mesmos. Perdoai, usai de indulgência, sede caridosos, generosos, pródigos até do vosso amor.</p> <p>“... Espíritas, jamais vos esqueçais de que, tanto por palavras, como por atos, o perdão das injúrias não deve ser um termo vão. Pois que vos dizeis espíritas, sede-o. Olvidai o mal que vos hajam feito e não penseis senão numa coisa: no bem que podeis fazer. ...</p> <p>“... Espíritas, queremos falar-vos hoje da indulgência, sentimento doce e fraternal que todo homem deve alimentar para com seus irmãos, mas do qual bem poucos fazem uso. A indulgência não vê os defeitos de outrem, ou, se os vê, evita falar deles, divulgá-los...”</p> <p>“... Sede indulgentes com as faltas alheias, quaisquer que elas sejam; não julgueis com severidade senão as vossas próprias ações e o Senhor usará de indulgência para convosco, como de indulgência houverdes usado para com os outros...”</p> <p>“... Caros amigos, sede severos convosco, indulgentes para as fraquezas dos outros. É esta uma prática da santa caridade, que bem poucas pessoas observam. Todos vós tendes maus pendores a vencer, defeitos a corrigir, hábitos a modificar; todos tendes um fardo mais ou menos pesado a alijar, para poderdes galgar o cume da montanha do progresso...”</p>
<p>8 - Bem-aventurados <b>os limpos de coração</b>, porque eles verão a Deus;</p>	<p style="text-align: center;"><b>C A P. VIII - Bem-aventurados os que têm puro o coração</b> <b>SIMPLICIDADE E PUREZA DE CORAÇÃO</b></p> <p>“... A pureza do coração é inseparável da simplicidade e da humildade. Exclui toda idéia de egoísmo e de orgulho. A verdadeira pureza não está somente nos atos; está também no pensamento, porquanto aquele que tem puro o coração, nem sequer pensa no mal...”</p> <p>“... O objetivo da religião é conduzir a Deus o homem. Ora, este não chega a Deus senão quando se torna perfeito. Logo, toda religião que não torna melhor o homem, não alcança o seu objetivo. Toda aquela em que o homem julgue poder apoiar-se para fazer o mal, ou é falsa, ou está falseada em seu princípio.</p>

<p>9 - Bem-aventurados <b>os pacificadores</b>, porque eles serão chamados filhos de Deus;</p>	<p>C A P. I X - Bem-aventurados os que são brandos e pacíficos</p> <p><b>BENEVOLÊNCIA, AFABILIDADE E A DOÇURA</b></p> <p>“... A benevolência para com os seus semelhantes, fruto do amor ao próximo, produz a afabilidade e a doçura, que lhe são as formas de manifestar-se. Entretanto, nem sempre há que fiar nas aparências. A educação e a freqüentação do mundo podem dar ao homem o verniz dessas qualidades. Quantos há cuja tingida bonomia não passa de máscara para o exterior, de uma roupagem cujo talhe primoroso dissimula as deformidades interiores! O mundo está cheio dessas criaturas que têm nos lábios o sorriso e no coração o veneno; que são brandas, desde que nada as agaste, mas que mordem à menor contrariedade; cuja língua, de ouro quando falam pela frente, se muda em dardo peçonhento, quando estão por detrás...”</p>
<p>10 = Bem-aventurados <b>os que sofrem perseguição por causa da justiça</b>, porque deles é o reino dos céus;</p> <p>11 - Bem-aventurados sois vós, <b>quando vos injuriarem e perseguirem</b> e, mentindo, disserem todo o mal contra vós <b>por minha causa</b>.</p> <p>12 - <b>Exultai e alegrai-vos, porque é grande o vosso galardão nos céus; porque assim perseguiram os profetas que foram antes de vós</b>.</p>	<p>C A P. X X I V - Não ponhais a candeia debaixo do alqueire</p> <p><b>CORAGEM DA FÉ</b></p> <p>“Rejubilai-vos, diz Jesus, quando os homens vos odiarem e perseguirem por minha causa, visto que sereis recompensados no céu.” Podem traduzir-se assim essas verdades:</p> <p>“Considerai-vos ditosos, quando haja homens que, pela sua má vontade para convosco, vos dêem ocasião de provar a sinceridade da vossa fé, porquanto o mal que vos façam redundará em proveito vosso. Lamentai-lhes a cegueira, porém, não os maldigais.”</p> <p>Depois, acrescenta: “Tome a sua cruz aquele que me quiser seguir”, isto é, suporte corajosamente as tribulações que sua fé lhe acarretar, dado que aquele que quiser salvar a vida e seus bens, renunciando-me a mim, perderá as vantagens do reino dos céus, enquanto os que tudo houverem perdido neste mundo, mesmo a vida, para que a verdade triunfe, receberão, na vida futura, o prêmio da coragem, da perseverança e da abnegação de que deram prova. Mas, aos que sacrificam os bens celestes aos gozos terrestres, Deus dirá: “Já recebestes a vossa recompensa.”</p>
<p>13 - <b>Vós sois o sal da terra</b>; e se o sal for insípido, com que se há de salgar? Para nada mais presta senão para se lançar fora, e ser pisado pelos homens.</p> <p>14 - <b>Vós sois a luz do mundo</b>; não se pode esconder uma cidade edificada sobre um monte;</p> <p>15 - <b>Nem se acende a candeia e se coloca debaixo do alqueire</b>, mas no velador, e dá luz a todos que estão na casa.</p> <p>16 - Assim resplandeça a vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem a vosso Pai, que está nos céus</p>	<p><b>C A P. X V I I - Sede perfeitos</b></p> <p><b>REFORMA ÍNTIMA; O DEVER; A VIRTUDE,</b></p> <p>“... Reconhece-se o verdadeiro espírito pela sua transformação moral e pelos esforços que emprega para domar suas inclinações más. Enquanto um se contenta com o seu horizonte limitado, outro, que apreende alguma coisa de melhor, se esforça por desligar-se dele e sempre o consegue, se tem firme a vontade...”</p> <p>“...O dever é a obrigação moral da criatura para consigo mesma, primeiro, e, em seguida, para com os outros. O dever é a lei da vida. Com ele deparamos nas mais ínfimas particularidades, como nos atos mais elevados.</p> <p>“... a ordem dos sentimentos, o dever é muito difícil de cumprir-se, por se achar em antagonismo com as atrações do interesse e do coração. Não têm testemunhas as suas vitórias e não estão sujeitas à repressão suas derrotas. O dever íntimo do homem fica entregue ao seu livre-arbítrio. O aguilhão da consciência, guardião da probidade interior, o adverte e sustenta; mas, muitas vezes, mostra-se impotente diante dos sofismas da paixão...”</p> <p>“... A virtude, no mais alto grau, é o conjunto de todas as qualidades essenciais que constituem o homem de bem. Ser bom, caritativo, laborioso, sóbrio, modesto, são qualidades do homem virtuoso. Infelizmente, quase sempre as acompanham pequenas enfermidades morais que as desornam e atenuam. Não é virtuoso aquele que faz ostentação da sua virtude, pois que lhe falta a qualidade principal: a modéstia, e tem o vício que mais se lhe opõe: o orgulho.</p>

17 - Não cuideis que vim destruir a lei ou os profetas: não vim ab-rogar, mas cumprir.  
 18 - Porque em verdade vos digo que, até que o céu e a terra passem, nem um jota ou um til se omitirá da lei, **sem que tudo seja cumprido.**  
 19 - Qualquer, pois, que **violar um destes mandamentos, por menor que seja, e assim ensinar aos homens**, será chamado o menor no reino dos céus; aquele, porém, que os cumprir e ensinar será chamado grande no reino dos céus.  
 20 - **Porque vos digo que, se a vossa justiça não exceder a dos escribas e fariseus, de modo nenhum entrareis no reino dos céus.**

21 - Ouvistes que foi dito aos antigos: Não matarás; mas qualquer que matar será réu de juízo.  
 22- Eu, porém, vos digo que qualquer que, sem motivo, se encolerizar contra seu irmão, será réu de juízo; e qualquer que disser a seu irmão: Raca, será réu do sínédrio; e qualquer que lhe disser: Louco será réu do fogo do inferno.  
 23 - Portanto, se trouxeres a tua oferta ao altar, e aí te lembrares de que teu irmão tem alguma coisa contra ti,  
 24 - Deixa ali diante do altar a tua oferta, **e vai reconciliar-te primeiro com teu irmão e**, depois, vem e apresenta a tua oferta.  
 25 - **Concilia-te depressa com o teu adversário, enquanto estás no caminho com ele**, para que não aconteça que o adversário te entregue ao juiz, e o juiz te entregue ao oficial, e te encerrem na prisão.  
 26 - Em verdade te digo que de maneira nenhuma sairás dali **enquanto não pagares o último ceutil.**

C A P. X - Bem-aventurados os que são misericordiosos

**PERDÃO DAS OFENSAS; RECONCILIAÇÃO COM OS ADVERSÁRIOS; NÃO JULGAR.**

“... Quantas vezes perdoarei a meu irmão? Perdoar-lhe--eis, não sete vezes, mas setenta vezes sete vezes. Ai tendes um dos ensinamentos de Jesus que mais vos devem percutir a inteligência e mais alto falar ao coração.

“... Prestai, pois, ouvidos a essa resposta de Jesus e, como Pedro, aplicai-a a vós mesmos.

“... Espíritas, jamais vos esqueçais de que, tanto por palavras, como por atos, o perdão das injúrias não deve ser um termo vão. Pois que vos dizeis espíritas, sede-o. Olvidai o mal que vos hajam feito e não penseis senão numa coisa: no bem que podeis fazer...”

“... Na prática do perdão, como, em geral, na do bem, não há somente um efeito moral: há também um efeito material. A morte, como sabemos, não nos livra dos nossos inimigos; os Espíritos vingativos perseguem, muitas vezes, com seu ódio, no além-túmulo, aqueles contra os quais guardam rancor; donde decorre a falsidade do provérbio que diz: “Morto o animal, morto o veneno”, quando aplicado ao homem...”

“...Quando Jesus recomenda que nos reconciliemos o mais cedo possível com o nosso adversário, não é somente objetivando apaziguar as discórdias no curso da nossa atual existência; é, principalmente, para que elas se não perpetuem nas existências futuras. Não saireis de lá, da prisão, enquanto não houverdes pago até o último centavo, isto é, enquanto não houverdes satisfeito completamente a justiça de Deus..”

“... “Atire-lhe a primeira pedra aquele que estiver isento de pecado”, disse Jesus. Essa sentença faz da indulgência um dever para nós outros, porque ninguém há que não necessite, para si próprio, de indulgência. Ela nos ensina que não devemos julgar com mais severidade os outros, do que nos julgamos a nós mesmos, nem condenar em outrem aquilo de que nos absolvemos. Antes de profligarmos a alguém uma falta, vejamos se a mesma censura não nos pode ser feita...”

27 - Ouvistes que foi dito aos antigos: Não cometerás adultério.  
 28 - Eu, porém, vos digo, que qualquer que atentar numa mulher para a cobiçar, já em seu coração cometeu adultério com ela.

**Cap. VIII - Bem-aventurados os que têm puro o coração**

**TRANSFORMAÇÃO DOS PENSAMENTOS**

“... A verdadeira pureza não está somente nos atos; está também no pensamento, porquanto aquele que tem puro o coração, nem sequer pensa no mal. Foi o que Jesus quis dizer: ele condena o pecado, mesmo em pensamento, porque é sinal de impureza.

“... Todo pensamento mau resulta, pois, da imperfeição da alma; mas, de acordo com o desejo que alimenta de depurar-se, mesmo esse mau pensamento se lhe torna uma ocasião de adiantar-se, porque ela o repele com energia. É indício de esforço por apagar uma mancha. Não cederá, se se apresentar oportunidade de satisfazer a um mau desejo. Depois que haja resistido, sentir-se-á mais forte e contente com a sua vitória..”

29 - Portanto, se o teu olho direito te escandalizar, arranca-o e atira-o para longe de ti; pois te é melhor que se perca um dos teus membros do que seja todo o teu corpo lançado no inferno.

30 - E, se a tua mão direita te escandalizar, corta-a e atira-a para longe de ti, porque te é melhor que um dos teus membros se perca do que seja todo o teu corpo lançado no inferno.

C A P. V I I I - Bem-aventurados os que têm puro o coração

#### ÉTICA CONSIGO MESMO – ESPIRITISMO POR DENTRO

“... Escândalos. Se a vossa mão é motivo de escândalo, cortai-a..”

No sentido vulgar, escândalo se diz de toda ação que de modo ostensivo vá de encontro à moral ou ao decoro. O escândalo não está na ação em si mesma, mas na repercussão que possa ter. A palavra escândalo implica sempre a idéia de um certo arruído. Muitas pessoas se contentam com evitar o escândalo, porque este lhes faria sofrer o orgulho, lhes acarretaria perda de consideração da parte dos homens. Desde que as suas torpezas fiquem ignoradas, é quanto basta para que se lhes conserve em repouso a consciência. São, no dizer de Jesus: “sepulcros branqueados por fora, mas cheios, por dentro, de podridão; vasos limpos no exterior e sujos no interior”.

“... No sentido evangélico, a acepção da palavra escândalo, tão amiúde empregada, é muito mais geral, pelo que, em certos casos, não se lhe apreende o significado. Já não é somente o que afeta a consciência de outrem, é tudo o que resulta dos vícios e das imperfeições humanas, toda reação má de um indivíduo para outro, com ou sem repercussão. O escândalo, neste caso, é o resultado efetivo do mal moral...”

“... Se vossa mão é causa de escândalo, cortai-a. Figura enérgica esta, que seria absurda se tomada ao pé da letra, e que apenas significa que cada um deve destruir em si toda causa de escândalo, isto é, de mal; arrancar do coração todo sentimento impuro e toda tendência viciosa. Quer dizer também que, para o homem, mais vale ter cortada uma das mãos, antes que servir essa mão de instrumento para uma ação má; ficar privado da vista, antes que lhe servirem os olhos para conceber maus pensamentos. Jesus nada disse de absurdo, para quem quer que apreenda o sentido alegórico e profundo de suas palavras. Muitas coisas, entretanto, não podem ser compreendidas sem a chave que para as decifrar o Espiritismo faculta..”

31 - Também foi dito: Qualquer que deixar sua mulher, dê-lhe carta de desquite.

32 - Eu, porém, vos digo que qualquer que repudiar sua mulher, a não ser por causa de prostituição, faz que ela cometa adultério, e qualquer que casar com a repudiada comete adultério.

33 - Outrossim, ouvistes que foi dito aos antigos: Não perjurarás, mas cumprirás os teus juramentos ao Senhor.

34 - Eu, porém, vos digo que de maneira nenhuma jureis; nem pelo céu, porque é o trono de Deus;

35 - Nem pela terra, porque é o escabelo de seus pés; nem por Jerusalém, porque é a cidade do grande Rei;

36 - Nem jurarás pela tua cabeça, porque não podes tornar um cabelo branco ou preto.

37 - **Seja, porém, o vosso falar: Sim, sim; Não, não;** porque o que passa disto é de procedência maligna.

38 - Ouvistes que foi dito: Olho por olho, e dente por dente.

39 - Eu, porém, vos digo que **não resistais ao mal;** mas, se qualquer te bater na face direita, oferece-lhe também a outra;

40 - E, ao que quiser pleitear contigo, e **tirar-te a túnica, larga-lhe também a capa;**

41 - E, se qualquer te obrigar a caminhar uma milha, **vai com ele duas.**

42 - Dá a quem te pedir, e não te desvies daquele que quiser que lhe emprestes.

43 - Ouvistes que foi dito: Amarás o teu próximo, e odiarás o teu inimigo.

44 - Eu, porém, vos digo: **Amai a vossos inimigos, bendizeis os que vos maldizem, fazei bem aos que vos odeiam, e orai pelos que vos maltratam e vos perseguem; para que sejais filhos do vosso Pai que está nos céus;**

45 - Porque faz que o seu sol se levante sobre maus e bons, e a chuva desça sobre justos e injustos.

46 - **Pois, se amardes os que vos amam, que galardão tereis? Não fazem os publicanos também o mesmo?**

47 - **E, se saudardes unicamente os vossos irmãos, que fazeis de mais? Não fazem os publicanos também assim?**

48 - **Sede vós pois perfeitos, como é perfeito o vosso Pai que está nos céus.**